

Resumo de dissertação de mestrado

MARACATU À PARAIBANA: UMA ANÁLISE DAS REINVENÇÕES E CONEXÕES POLÍTICO-SOCIAIS-RELIGIOSAS A PARTIR DO PÉ DE ELEFANTE

Regina Coeli Araújo Trindade Negreiros¹
Dissertação²

Resumo: Este trabalho teve como objetivo geral analisar o Maracatu Pé de Elefante, tido e havido como único maracatu nação da Paraíba na atualidade, e entender qual a sua relação com o terreiro Ilê Axé Xangô Ogodô e Tenda do Caboclo Sete Flechas, problematizando e analisando a questão das próprias categorias dos maracatus de baque virado, i.e., *maracatus nação* e *batuques ou maracatus laicos*, e a linha que separa essas categorias, dadas as controvérsias que geram no contexto das religiões afro-brasileiras, além de observar as conexões político-sociais-religiosas do Pé de Elefante e sua constante reinvenção e ressignificação no conjunto dos maracatus na Paraíba. Enquanto objetivos específicos, buscamos considerar, num primeiro momento, as origens do Maracatu enquanto manifestação religiosa advinda dos terreiros a partir da diáspora africana e sua propagação como manifestação cultural e como linguagem musical que transborda para fora dos terreiros. Posteriormente, tomamos como objeto de análise o Maracatu Pé de Elefante, que em 2018 completou dez anos de existência e que está situado no campo dos maracatus de baque virado e assentado no terreiro Ilê Axé Xangô Ogodô e Tenda do Caboclo Sete Flechas. Para tanto, fez-se necessário compreendermos a história e o lugar do referido terreiro, bem como a trajetória de sua liderança religiosa, Pai Beto de Xangô. A partir desse percurso, analisamos, ao final, a reinvenção e a ressignificação da tradição a partir do Pé de Elefante, traçando um paralelo com os demais baques virados presentes no estado da Paraíba, na perspectiva de dimensionar a zona fronteira entre estes no que tange a questão religiosa e às atividades comunitárias dentro de um contexto onde a hibridação cultural ancora e redimensiona estruturas, práticas culturais e sociais, situando, dessa forma, o Pé de Elefante na categoria de Nação de Maracatu, dada sua inserção no que tange ao *ethos* comunitário e ao *ethos* religioso. A perspectiva teórico-metodológica que orientou o trabalho foi etnográfica, compreendendo a etnografia não apenas como um método de investigação, mas também como uma perspectiva teórica. Dessa forma esta pesquisa se coloca, no âmbito das Ciências das Religiões, no campo dos *estudos empíricos da religião*, particularmente em

Resumo submetido em 14/02/2019. Aprovado em 15/02/2019.

¹ Mestra em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba- UFPB (2018); Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB (2014); Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2007) e Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2008). E-mail: reginatrinadadenegreiros@gmail.com

² Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dilaine Soares Sampaio. Data da defesa: 21 de junho de 2018. Número de páginas: 209 p.



diálogo com a Antropologia das Religiões. Utilizamos-nos para tal a literatura antropológica especializada, bem como recuperamos folcloristas que trataram do assunto em questão de forma pioneira. Ressaltamos ainda que a pesquisa se apresenta como uma forte contribuição a área de Ciências das Religiões, que ainda possui poucos estudos sobre essa temática, bem como para o campo de estudos afro-brasileiros, no qual a dimensão da musicalidade ainda se mostra como um aspecto profícuo de investigação. É também relevante do ponto de vista da história regional, pois diferente de Pernambuco, estado vizinho onde os maracatus são objeto de vários estudos, na Paraíba a temática ainda não foi devidamente explorada.

Palavras-chave: Maracatu; Batuques; Música; Religiões afro-brasileiras; Paraíba.

